

Sertão digital. Estudo de caso acerca do uso da Internet em Várzea Alegre, CE

MARIA ERICA DE OLIVEIRA LIMA*

PRISCILA DALLVA DE OLIVEIRA FALCÃO**

RESUMEN. Esta investigación pretende promover el uso de Internet y generar conciencia sobre los cambios sociales suscitados por su utilización cotidiana. Aplicamos el método de estudio exploratorio-descriptivo, recopilando datos por medio de cuestionarios, entrevistas e investigación de campo. A partir de puntos de muestreo previamente establecidos, se trató de mapear los patrones de uso de Internet en la ciudad de Várzea Alegre, estado de Ceará, en el Nordeste de Brasil, y el público abordado fueron los jóvenes y adultos jóvenes. Entre los tópicos de análisis están el número de cibercafés de Várzea Alegre, los telecentros (espacios públicos de conexión con banda ancha subvencionados por el Estado) y otras modalidades de inclusión digital. Hasta ahora, la investigación reveló que la ciudad se encuentra en un proceso de informatización creciente, habiendo un incremento en los habitantes que conocen las TIC. Esa constatación surge del notable aumento del uso de internet móvil, con celular, quizá promovido por su bajo costo. Asimismo, se percibió que el uso de redes sociales también es una constante. Sin embargo, una conclusión importante es que escasean los equipos fijos, que son los que promueven la medida más básica para la excelencia del uso: la alfabetización. Se pudo constatar que buena parte de la población no tiene conciencia sobre la dimensión del proceso de cambio promovido por las herramientas digitales, y el impacto real que puede ocasionar en sus vidas, principalmente en lo que concierne al intercambio de información y cultura.

PALABRAS CLAVE: *Investigación, Internet, Acceso, Nordeste de Brasil.*

ABSTRACT. This research looks to encourage use of the internet and raise awareness about the social changes caused by its daily use. It is a descriptive-exploratory study with data collection conducted through questionnaires, interviews, and field research. This study was conducted in the northeastern region of Brazil, more precisely in the city of Várzea Alegre. Its aim is to map the digital inclusion among the target audience (youth and young adults) and check the number of Internet cafes in the city, access to broadband, telecenters,

* Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação Social da UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, <merical@uol.com.br>

** Estudante de Graduação. do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica – CNPq, <pri_dallva@hotmail.com>.

and other forms of digital inclusion. The results revealed that the municipality of Várzea has been increasingly undergoing the process of computerization, with an increase of knowledge of and access to the internet. Local people use mobile Internet, probably because of its low cost, as well as social networks. However, there is still very limited physical availability of equipment, which restricts the real digital inclusion, that is, the process is characterized by the lack of information literacy measures, which makes it more difficult to understand the real impact that the use of the internet can bring in the exchange of knowledge and culture.

KEYWORDS: *Research; Internet; Access; Northeastern Brazil.*

RECIBIDO: 12 de febrero de 2014. **ACEPTADO:** 12 de septiembre de 2014.

INTRODUÇÃO

À medida que avançam as iniciativas do Governo Federal e das prefeituras para inserir a sociedade no acesso à Internet existe também a preocupação, por parte de pesquisadores e estudiosos, com o modo em que a sociedade está se adaptando a essa tecnologia bem como acerca de seu uso e aceitação. É necessário não somente entender o uso, mas compreender o comportamento de quem irá utilizá-la e o impacto que isso possui na esfera social. A Pesquisa em comunicação no Brasil apresenta um grande avanço no campo científico e expressa muita diversidade de temas estudados. Anualmente, os Congressos da área assim como os crescentes Programas de Pós-Graduação em Comunicação e Mídia espalhados pelo país vêm qualificando e certificando a vocação da pesquisa midiática, seja ela empírica ou teórica. A preocupação em estudar o Nordeste brasileiro nesta pesquisa, notadamente a região Semiárida (o Sertão) e mais especificamente o município de Várzea Alegre, localizado no centro sul do Estado do Ceará, surgiu para suprir uma indagação. Necessitávamos compreender as transformações das tecnológico da informação e comunicação e seus impactos e acessos na sociedade local. A distância hoje não é mais geográfica, uma vez que muitos aspectos antes determinados por ela foram supridos pelas novas tecnologias, mas sobretudo a econômica (ricos, pobres, concentração de renda, desigualdades), a educacional/cultural (acesso efetivo pela educação continuada), a ideológica (diferentes formas de pensar e sentir) e a tecnológica (acesso e domínio ou não dessas novas tecnologias de comunicação).

A Internet constitui uma massa fluida de informação que vela seu caráter logocêntrico com o argumento de desconsiderar as diferenças culturais e raciais. Antecipamos, por exemplo, que a população sertaneja sofre o impacto dessa veículo de mídia e seu acesso/uso da mesma está condicionado pela necessidade de obter habilidade para utilizar os comandos e/ou estratégias de busca e para a elaboração de conteúdos digitais. Qual é o estágio em que se encontram as práticas informacionais realizadas por essas comunidades é uma questão que pretende responder esta pesquisa? Uma das expressões claras de democratização digital se manifesta na possibilidade de acesso à Internet e em dominar o instrumental teórico para explorar todas as suas potencialidades. Na seguinte passagem, Ramonet (1998) deixa claro seu ponto de vista:

Não há dúvida de que, com a internet- mídia, daqui em diante, tão banal quanto o telefone- entramos em uma nova era da comunicação. Muitos estimam, com certa ingenuidade, que o volume cada vez maior de informação, fará reinar, nas nossas sociedades, uma harmonia crescente. Ledo engano. A comunicação em si, não constitui um progresso social. E ainda menos quando é controlada pelas grandes firmas comerciais da multimídia. Ou quando contribui para aprofundar as diferenças e as desigualdades entre cidadãos do mesmo país, ou habitantes do mesmo planeta (RAMONET, 1998, p. 145).

A região do Semiárido brasileiro tão comumente avessa às mudanças dos centros urbanos e muitas vezes esquecida mediante as transformações

Figura 1. Município de Várzea Alegre, localizado na região Nordeste do Brasil – centro sul do Estado do Ceará, foco principal desta pesquisa.
Fonte: Prefeitura de Várzea Alegre



da sociedade global, revela agora uma nova realidade, pois o avanço demonstrado no uso das ferramentas da tecnologia digital nos permite denominar a fase que estudamos como de crescimento digital. Historicamente, no Brasil as regiões mais afastadas do litoral eram e ainda são as mais marginalizadas, com pouco desenvolvimento econômico, de modo a que sua população se sentisse abandonada pelo poder público e pelas benesses do capitalismo. Mas isso vem mudando e neste trabalho tem-se a finalidade precípua de conhecer esta nova realidade informacional de inclusão social e digital de minorias étnicas, culturais e econômicas do Sertão, que por muito tempo estiveram à margem do acesso/uso da informação. Portanto, o estudo visa especificamente verificar a utilização da internet no cotidiano da cidade de Várzea Alegre para traçar um perfil dos usuários e revelar a forma como se vivência essa transformação.

INTERNET NO BRASIL

“A internet é um sistema de redes de computadores interconectadas de proporções mundiais, atingindo mais de 150 países e reunindo cerca de 300 milhões de usuários de computadores” (Dizard, 2000: 24). Dizard não esperava que 10 anos após sua pesquisa esse número já alarmante subiria para bem mais do que o dobro de usuários ao redor do mundo.

No Brasil, as primeiras iniciativas no sentido de disponibilizar a internet ao público em geral começaram em 1995, com a atuação do governo federal (através do Ministério da Comunicação e do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) no sentido de implantar a infraestrutura necessária e definir parâmetros para a posterior operação de empresas privadas provedoras de acesso aos usuários. Desde então, a internet no Brasil experimentou um forte crescimento, notadamente entre os anos de 1996 e 1997, quando o número de usuários aumentou quase 1000%, passando de 170 mil (janeiro/1996) para 1.3 milhão (dezembro/1997). Em janeiro de 2000, eram estimados 4.5 milhões de “internautas”. Atualmente, cerca de 46.6% da população brasileira possui acesso a internet seja na escola, trabalho ou na sua própria casa. Se consideradas as pessoas que têm acesso apenas nos seus locais de trabalho, esse percentual sobe para 64.7%. Todos os números fazem parte da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponibilizada em seu site. Os números são relativos ao último censo realizado no país (2010).

Os dígitos surpreendentes, no entanto, podem revelar dados ainda mais curiosos e nos ajudar a levantar alguns argumentos interessantes sobre de que forma tal interação têm atingido a população brasileira. A rapidez tem sido justamente o traço mais evocado para caracterizar a expansão da Internet e, como consequência, das transformações que seu uso vem causando nas práticas sociais contemporâneas. Esta, no entanto, é uma visão que não resiste a uma análise mais cuidadosa da questão, e isso é o que se pretende discutir aqui.

Com base na reconstituição das ações que precederam a implantação da Internet no Brasil percebemos que no caso desta inovação tecnológica, sua expansão/apropriação é o resultado de um processo mais longo do que transparece para o grande público. Com efeito, o processo de expansão/apropriação de uma inovação envolve sempre uma grande complexidade. Seu dinamismo não se deve a nenhuma pretensa “característica intrínseca” da inovação em si, mas da combinação de variáveis econômicas, políticas, sociais e culturais –além das técnicas– agindo no sentido de estabelecer compromissos constantemente renovados, na busca pela realização dos variados interesses dos atores envolvidos nos acontecimentos.

Recorrendo a uma expressão bastante usada por Lévy (1993), entender esse processo supõe, sobretudo, apreender os *agenciamentos sociotécnicos* que o atravessam. Os esforços de compreender a influência da internet sobre as formas de vida contemporânea têm gravitado sobre um conjunto de novas formas que buscam estabelecer não somente o potencial inovador dessa tecnologia, mas também se as pessoas consideradas mais marginalizadas no que tange à informação estão, de fato, sendo capazes de observar esse novo impacto e como ele está sendo utilizado. Entre os muitos termos utilizados, um dos que têm suscitado mais debates não é a expressão tão comumente utilizado de ‘exclusão digital’ e sim a de ‘inclusão social’. Os recursos interativos da internet, ao aprofundar a interação cotidiana entre pessoas fisicamente distantes umas das outras –seja através das redes sociais, seja através do uso de chamadas audiovisuais– parece diminuir a distância afetiva entre as pessoas, aproximando-as e dando a impressão de que vivemos numa enorme aldeia composta por todos os internautas do planeta.

Não obstante, por um lado, a agilidade, o custo reduzido, e os novos recursos comunicativos das interações via internet, quando aliados a impessoalidade característica da comunicação eletrônica, incentiva às pessoas

a expandirem suas redes de interação. Por outro ângulo, esse tipo de relacionamento tende a ser mais autoritário devido à ausência de laços institucionais. Antigamente universalização de serviços se referia somente à telefonia como meio de comunicação de voz. Na origem, a ideia era que todos pudessem ter acesso ao telefone, inclusive em regiões como as zonas rurais, onde a demanda por si só não garantisse retorno dos investimentos necessários em infraestrutura.

Pois bem, ao longo do tempo, com a difusão de serviços como o *Mini-tel*, que auxiliava as pessoas a fazerem consultas de dados comerciais nos correios e telegráficos na França, esse conceito começou a evoluir para o de acesso à comunicação de dados. Finalmente, já na década de 90, a explosão da Internet –facilitada pela possibilidade de uso das redes telefônicas– tornou inquestionável sua importância estratégica, tornando imperativo incorporar, ao conceito de universalização dos serviços de telecomunicações, a meta de acesso de todos à Internet.

Para países economicamente menos desenvolvidos, a incorporação desse novo conceito coloca um duplo desafio –o acesso à telefonia e o acesso à Internet. O conceito de universalização deve abranger também o de democratização, não privilegiando apenas a forma física, mas também o conteúdo. Portanto é extremamente necessário promover a alfabetização digital, ou seja, que capacite os indivíduos a utilizar as diversas mídias de acordo com suas necessidades, considerando que o capital intelectual é cada vez mais imprescindível para que o cidadão se coloque no mercado de trabalho.

Para tudo isso, fomentar a universalização de serviços significa, portanto, conceber soluções e promover ações que envolvam desde a ampliação e melhoria da infraestrutura de acesso até a formação do cidadão, para que este, informado e consciente, possa utilizar todos os serviços disponíveis de um computador e de uma Internet.

Desde o surgimento das TIC's, a população interiorana do Brasil passou a enfrentar um novo desafio, uma ameaça e uma oportunidade, manifestado principalmente pela possibilidade de exclusão social, do tipo digital, de não ficar novamente à margem deste tipo de recurso chave para o acesso ao conhecimento. Assim, as TICs constituem um *desafio* para os povos do Sertão, porque estes recursos obrigam ao desenvolvimento de uma série de habilidades/competências no uso/acesso/produção de conteúdos digitais eletrônicos, o qual implica uma nova atitude, comportamento e capacidade em face desta nova realidade tecnológica.

Uma *ameaça*, pois o segmento mais afastado das grandes cidades, como é o caso da população de Várzea Alegre, deve possuir uma série de recursos (financeiros, cognitivos, materiais, tecnológicos) para não ficarem à margem da sociedade da informação.

Uma *oportunidade* que fica refletida em parte pelo uso dado por algumas etnias das redes eletrônicas de informação, principalmente Internet, espaço hipermídia de conexão online, aonde têm dado a conhecer sua realidade social, política, econômica e cultural, assim como um espaço de luta, de manifestação, expressão, reivindicação.

Por conseguinte, conhecer a situação do impacto das TICs nesta comunidade, desde o ponto de vista do seu acesso e uso, como as habilidades, dificuldades, inquietações enfrentadas neste processo, são importantes para propor analisar e entender melhor como esses novos usuários desenvolvem suas capacidades cognitivas, intelectuais, criativas e de imaginação críticas diante das informações recebidas das redes para daí criarem novas informações. De acordo com Fernanda Brandão (2013) em seu artigo intitulado *As redes sociais e a evolução da informação no século XXI*:

O crescimento da tecnologia da informação é espantoso e atinge cotidiano das pessoas de uma forma tão intensa que aquelas que não estão conectadas passarão a sentir-se à margem da evolução. Assiste-se a uma verdadeira revolução tecnológica e, como não poderia deixar de ser, ao surgimento de inúmeras questões jurídicas, oriundas dessas novas formas de inter-relacionamento. (2013: 17).

A internet representa hoje, sem dúvida, em todo o mundo, um dos melhores e mais eficazes meios de comunicação, ocupando, diariamente, milhões de computadores, linhas telefônicas, *tablets* e *smartphones*, onde pessoas buscam obter os mais variados tipos de informações. Essa utilização em massa da internet nos faz pensar nos benefícios que ela pode trazer para a comunidade como forma de inclusão social, bem como para a própria sociedade, melhorando os mecanismos de informação. Tome-se, como exemplo, a consolidação das redes sociais que está revolucionando o acesso aos meios de comunicação, diminuindo distâncias e fazendo com que as pessoas troquem informações, valores, costumes, ideias, etc. de uma forma mais rápida.

Diferentemente da evolução das outras tecnologias, que se realizou de forma gradual e progressiva, a Internet ocasionou uma verdadeira ruptura

com o passado, caracterizando o que alguns economistas da escola shumpeteriana denominaram de “destruição criadora”. É importante destacar que, inicialmente, não se enxergou o potencial comercial de rede mundial de computadores. Passada essa rápida fase de adaptação e, principalmente a partir de 1993, a internet passou a ser explorada comercialmente em âmbito mundial e vislumbrou-se nela um excelente meio de negócios, que minimizava custos e maximizava resultados.

Surgem os conceitos de inclusão e de acesso que serão discutidos neste trabalho. Se já mencionamos os dados do IBGE, agora nos atemos a outro centro de pesquisas. Nos últimos anos, o número de usuários da internet no Brasil, segundo os dados estatísticos do IBOPE, saltou de um milhão (aproximadamente em 1997) para 76 milhões, ou seja: 37,4% da população brasileira.

Em 2009, o número de pessoas com acesso à Rede Internet era de 64,8 milhões, enquanto, segundo o IBOPE, esses internautas atingiram 77,8 milhões no segundo semestre de 2011. Ainda, de acordo com o órgão, num levantamento feito em conjunto por cinco institutos de pesquisa, constatou-se que, no ano 2010, 60% dos internautas se encontravam nas classes A e B, enquanto nas classes C, D e E o contato com o computador era feito no local de trabalho. A maior utilização era com a troca de e-mails (44%), seguida de bate-papo (39%) e pesquisas (38%). A mesma pesquisa concluiu que a maioria dos brasileiros (56%) usa a rede para a troca de e-mails e, geralmente, navega por sites locais, pois 63% dos conectados não leem e muito menos falam inglês. Assim funciona a internet: instável, fugaz, receptiva, profícua. Depois da superação da fase de exuberância irracional, que caracterizou a Web até a metade do ano 2000, a rede entrou no período de turbulência, culminando, agora, com o comércio de compras coletivas e a comunicação instantânea exacerbada, chamada por todos de “rede social”. E essa exacerbação traz inúmeros ganhos, porém, por outro lado, algumas perdas, como se verá a seguir.

3. O ESTUDO: DA PESQUISA DE CAMPO À PESQUISA EXPLORATÓRIA DESCRITIVA

Como dissemos, Várzea Alegre é um município do Ceará, localizado no Centro Sul do estado nordestino. Sua área é de 835,706 km² e o município abrange os distritos de Calabaça, Canindezinho, Ibicatu, Naraniju e Riacho

Verde. Contam os mais antigos moradores de Várzea Alegre, que os primeiros exploradores chegaram a estas terras pelas caminhadas que faziam em direção ao Cariri, tendo como referência o município do Crato. Esses viajantes, encantados com a beleza do verdejante vale e a cantoria dos pássaros, batizaram o lugar com o nome de Várzea Alegre. Ressalta-se que a cidade é um dos poucos municípios do Ceará que nunca mudou de nome.

À boca miúda, corre que os habitantes de Várzea Alegre incorporaram o nome da cidade ao seu modo de vida e são grandes contadores de causos. O grande nome nessa seara é José Clementino, compositor que chegou a colocar letra numa canção cantada pelo saudoso Luiz Gonzaga.

A religiosidade também é destacada, o que ficou constatado com o tombamento pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- da Capela de São Caetano no distrito de Naraniú, construída em estilo barroco no ano de 1762, ato oficialmente registrado no ano de 2006. O potencial de seus recursos naturais compreende o solo, a água e a vegetação bastante favoráveis ao desenvolvimento no setor agropecuário, apesar de que ao longo do tempo, vem sofrendo um processo de degradação contínua.

Figura 2. Localização de Várzea Alegre no Ceará (Fonte: Site Oficial da Prefeitura de Várzea Alegre)



Embora 79% de suas 1.512 propriedades rurais sejam constituídas de minifúndios com área inferior a 50 ha, e conte apenas com 07 (sete) áreas superiores a 1.000 ha, suas terras outrora férteis e produtivas, estão esgotadas, uma vez que o município nunca pôde contar com uma política de recuperação de solos e constantemente vê-se assolado pela seca, o que obriga a população a procurar sobrevivência nas áreas urbanas. Os dados fazem parte do estudo realizado pelo IBGE durante o Censo 2010. Entre as calamidades públicas, registra-se em alguns períodos a presença da estiagem. No entanto, Várzea também vivencia períodos de festejos renomados pela população local. Seus principais eventos são: Semana da Co-Padroeira - Nossa Senhora das Mercês (Janeiro) e o Carnaval de Várzea Alegre, que atrai tanto os moradores das regiões vizinhas como a população de cidades mais afastadas, que vão em busca dos festejos e celebrações.

O motivo da escolha do município se deve ao fato de ficar próximo a uma cidade considerada de bom desenvolvimento social e tecnológico (Juazeiro do Norte) e também pelo fato de Várzea ser um dos poucos municípios brasileiros a adotar políticas públicas de inserção tecnológica para os seus moradores. Como foi possível verificar, a prefeitura da cidade conta com alguns pontos de acesso *wi fi* espalhados pelo centro da cidade e também com financiamento de internet do tipo banda larga para seus habitantes com condições de pagamento diferenciados.

Em Junho de 2013 partimos de ônibus, da cidade de Juazeiro do Norte (CE), rumo à pesquisa de campo para aplicar as entrevistas, os questionários, e conhecer de perto a cidade. Saber como os habitantes de Várzea Alegre consumiam e tratavam a internet no seu cotidiano foi um grande desafio. Além de mapear as ‘*lan houses*’ existentes, a quantidade de estabelecimentos, conversa com os proprietários, como seus clientes acerca do consumo de internet e comportamento (o que acessam, por quanto tempo, quanto pagam por isto) também mapeamos os tipos de tecnologia de acesso à rede (banda larga, discada, móvel) além de conversar informalmente com os moradores da cidade.

Por meio de entrevistas e vários questionamentos com os clientes, foi possível traçar uma linha característica das mudanças sociais que a digitalização do município trouxe para os moradores. A vida antes, tipicamente pacata, deu espaço a uma nova estrutura de socialização marcada pela forte influência da internet móvel (via aparelhos telefônicos) –primeira condição marcante de acesso.

Enfim, a pesquisa de campo também proporcionou uma vivência real da situação do município de Várzea Alegre com relação à Internet. Muito se fala, na literatura, de inclusão digital, de acesso às novas tecnologias da informação, e o quanto gradativamente ou até de modo impactante, as novas mídias vêm modificando comportamentos, valores, costumes, hábitos e formas de sociabilidade, tempo e espaço.

Certamente, há muito otimismo nestas pesquisas do universo digital, cibercultura, etc. Porém, o pouco conhecimento empírico da digitalização no Sertão brasileiro, nos interiores afora, nos rincões do país, vem desmitificar que o acesso as novas tecnologias, a Internet em si, depende muito do poder público, do consumo do bem durável como o computador portátil, do acesso não somente à tecnologia, mas antes disso ao emprego, à educação e ao poder de compra.

4. OS RESULTADOS

Na cidade de Juazeiro do Norte (CE) no dia 04 de Junho de 2013 partindo da Rodoviária pela viação Guanabara em direção ao município de Várzea Alegre (CE) é possível familiarizar-se com a vegetação ao redor da margem da estrada e com o sol típico nordestino. É uma viagem curta (gira em torno de uma hora) e na bolsa os questionários a ser feitos como, que conta com perguntas como se os usuários sabem o número de *lan houses* existentes na cidade, a escolaridade deles, o tempo destinado ao uso da internet, etc. A tabela abaixo simplifica o universo da amostragem e dos entrevistados:

Perguntas existentes nos questionários feitas aos habitantes de Várzea	
Qual o tempo médio gasto na internet por dia?	Possui internet em casa? E computador?
Qual o valor médio pago para utilizar a internet por dia?	Qual o nível de escolaridade?
Quais os sites mais acessados?	Está disposto a pagar por algum serviço de internet banda larga?
Utiliza a internet no celular?	Tem interesse em adquirir um computador?

Logo abaixo é possível verificar o universo dos entrevistados:

Universo dos entrevistados	
Homens e Mulheres com idades entre 11 e 27 anos	Maioria possui apenas Ensino Médio Completo
Nenhum possui o Nível Superior	Todos os entrevistados possuem aparelho celular telefônico

Logo em frente à Rodoviária de Várzea Alegre existe uma *lan house* com o nome fantasia de CyberLJ. com2: “O mundo em um clique!”.

Devido a questões éticas, todos os nomes utilizados neste trabalho serão fictícios, escolhidos pelos próprios autores. No momento da entrevista o dono não estava presente, apenas um funcionário de nome Júnior Ricardo. Ele conta que trabalhava na loja a mais ou menos 4 meses e que acabara de terminar o ensino médio e, portanto, aceitou o emprego apenas para ‘não ficar em casa sem fazer nada’. De acordo com o funcionário a loja é bem localizada, pois ao ficar em frente à rodoviária já é ponto de parada para aquelas pessoas que precisam acessar a internet. O estabelecimento conta com 7 máquinas de modelos um pouco antigos –alguns ainda são os modelos grandes e brancos– e a maioria possui instalado o *windows 2007*. A cada hora de utilização da internet nas máquinas é cobrado o valor de R\$ 1,50, a cada 30 minutos a mais soma-se mais 0,50 centavos e assim por diante.

A loja também comercializa créditos para celular além de impressões. É relativamente pequena, as cadeiras são de plástico, mas de acordo com Ricardo os clientes não chegam a se incomodarem. Ele reclama inclusive, da perda de clientela que vem acontecendo ao longo dos meses devido ao uso mais barato e mais fácil da Internet móvel.

Na cidade existem em funcionamento três operadores de telefonia móvel funcionando: CLARO, OI e TIM. Ao custo que varia entre R\$ 0,21 e 0,50 centavos ao dia, os habitantes estão preferindo pagar para ter a internet de uso privado em seu celular e não mais frequentando as *lan houses* como antigamente. Dentro da loja foi possível conversar com três clientes que compartilharam seus hábitos.

O primeiro foi Micaella Fernandes, 23 anos, solteira, possui o ensino médio completo e utiliza a internet principalmente para acessar as redes sociais tais como *facebook* e sites de fofocas sobre celebridades. Não pos-

sui computador em casa, só usa a internet pelo celular e conta que hoje em dia só procura uma *lan house* quando precisa imprimir algum papel importante. Naquele dia estava na loja para imprimir alguns currículos e aproveitou para acessar outros sites. Outro fator que a faz frequentar a *lan house* é quando precisa postar alguma foto na rede social *facebook*, visto que a internet do seu celular é lenta e não comporta o *download* de fotos com um tamanho em arquivo muito pesado. Micaella conta que gosta de acessar as redes sociais principalmente para manter contato com as amigas e se inserir em algo que segundo ela ‘virou moda, pois todo mundo hoje em dia tem *facebook*’.

A mesma linha de pensamento é compartilhada com Priscila Chavez, 27 anos, que também estava na *lan house* apenas para imprimir um trabalho da escola. Priscila ainda está no colégio, possui um computador em casa mas não tem um provedor de acesso e só usa a internet pelo celular, pois segundo a mesma ‘pode entrar a qualquer hora e só paga bem pouquinho’. Priscila gosta de estar online para acessar suas redes sociais e também conhecer outras pessoas.

A última entrevistada na CyberLJ.com2 foi Maria, 18 anos, que possui computador e internet em casa, mas segundo a mesma é muito lenta e cai direto. Maria adquiriu um plano da Prefeitura de Várzea Alegre que ao preço de uma única parcela de R\$ 200 é possível adquirir uma antena e ter acesso livre a rede mundial. Com isso, o usuário só paga uma vez pelo serviço e o uso do provedor é gratuito. Maria nos conta que, poucas pessoas optaram por este sistema, pois o valor de R\$ 200 de uma só vez é caro para os moradores e o serviço é ruim, além do que a própria antena adquirida não é instalada pela prefeitura sendo necessário chamar uma pessoa especializada para instalar.

A título de informação o município de Várzea possui provedores nacionais de internet como a OI VELOX e a NET, pouco comercializado pelos moradores que reclamam dos valores cobrados –varia em torno de R\$ 50 e R\$ 70– e optam cada vez mais pelo uso da internet móvel devido ao seu baixo custo. Maria também usa a internet apenas pelo seu celular e gosta de acessar o *youtube*, as redes sociais, além de manter o contato com as amigas. Ela utiliza a internet pelo celular pelo menos quatro vezes por semana.

Caminhando entre as ruas do município é possível localizar a segunda *lan house* da cidade com o nome fantasia de CLICK.NET. A loja pertence

ao senhor Antônio Hélio de 33 anos que possui o primeiro grau completo e sua profissão é comerciante.

Antônio possui cinco máquinas instaladas dentro de sua loja que também funciona como uma locadora de DVD's piratas. Ao valor de R\$ 1,50 para cada hora de acesso é possível ter as informações na rede mundial. O comerciante nos conta que a maioria de seus clientes vai até a loja para acessar suas páginas pessoais nas redes sociais. Entre os adolescentes a grande maioria vai para jogar games *online* e entre os mais velhos alguns vão até mesmo para acessar conteúdo adulto.

Antigamente, de acordo com o senhor Antônio a *lan house* funcionava apenas para consulta e uso de computadores sem outros serviços agregados. Hoje ele se viu obrigado a colocar outras atividades, como por exemplo, o aluguel de filmes. Segundo o proprietário, como o movimento estava caindo consideravelmente, devido ao uso massivo pelas pessoas da internet móvel em seus celulares, o comerciante não descartava a hipótese de talvez fechar o estabelecimento e partir para outros negócios.

O Sr. Antônio nos relatava que é bastante forte o uso da internet móvel pela região, pois recentemente a prefeitura em parceria com o governo federal disponibilizou para seus moradores o uso *do wi fi* grátis em certos

Figura 3. Centro rodoviário do município de Várzea Alegre, CE. (Arquivo Pessoal dos autores).



Figura 4. Lan house localizada em frente ao Centro Rodoviário em Várzea Alegre, CE. (Arquivo pessoal dos autores).



pontos da cidade, tais como, próximo a praça central, em frente ao Posto Confiança, dentro da Rodoviária e em frente a prefeitura. Com isso, o seu custo pagando pelo provedor OI MODEM Banda larga não é mais vantajoso perante a concorrência do serviço gratuito que é disponibilizado e também pelo uso da internet móvel.

Contudo, há um fato curioso. Em todos os pontos de acesso *wi fi* colocados pela prefeitura os dados de comunicação são lentos e caem com frequência, levando os habitantes da região a descreditarem cada vez mais do serviço. Tudo leva a crer que o uso da internet móvel, de acordo com o senhor Antônio, consiste na combinação de baixo custo e estabilidade do serviço de transmissão de dados. No momento da entrevista em seu estabelecimento não havia cliente na loja. Segundo o proprietário o movimento é maior aos domingos e nas segundas-feira. O público predominante é feminino, jovem e quase nunca se vê pessoas da terceira idade.

A última *lan house* localizada na região atende pelo nome de CYBER.NET e fica a poucos metros a diante do estabelecimento do senhor Antônio, a CLICK.NET. O espaço é dividido entre uma *lan house* e um

Figura 5. Click.Net localizada no centro de Várzea Alegre. (Arquivo Pessoal dos autores)



Figura 6. O estabelecimento vem apostando em outros serviços, como o aluguel de filmes devido à perda de clientela. (Arquivo Pessoal dos autores.)



Figura 7. O proprietário reclama do uso massivo da internet móvel o que vêm ocasionando no uso cada vez menos frequente dos serviços de lan house. (Arquivo Pessoal dos autores.)



Figura 8. Um dos pontos de acesso wi fi gratuito disponibilizados pela prefeitura em parceria com o governo federal localizado em torno da praça central do município. (Arquivo Pessoal)



escritório de advocacia que pertencem ao mesmo dono, mas que não estava presente no momento da entrevista. Quem nos atende é a funcionária do local, Hellen Cristina, 18 anos que possui o segundo grau completo e trabalha há alguns anos.

A loja conta com seis computadores todos com acesso a banda larga, da OI VELOX, e a cada hora utilizada o serviço custa R\$ 1,50. A funcionária nos conta que o público é formado por crianças que vão para jogar e por jovens que vão para acessar suas redes sociais. Idosos segundo Hellen, nunca frequentaram o local. A funcionária nos conta que o movimento é muito baixo, pois a maioria dos jovens estão acessando a internet através de seus celulares. Indago se a mesma possui computador em casa, ela responde que sim, mas não tem acesso a internet. Ela própria só utiliza do seu celular. Quanto às zonas de *free wi fi*, Hellen nos relata que o sinal é de péssima qualidade e não é estável, e apenas um ponto da região o uso é consideravelmente bom, próximo à lagoa, que fica em torno de 20 minutos do centro comercial.

No dia dos questionários, o acesso *wi fi* não funcionava. Entrevistamos dois clientes que se encontravam na loja. Pedro, 11 anos, cursa o 6º ano do colégio e no momento da entrevista jogava alguns *games online*. Ele conta que passa entre duas e três horas por dia jogando, sempre utilizando a *lan house*, pois não tem acesso em sua casa apesar de possuir um computador. Para ver as redes sociais ele faz uso da sua internet móvel e pretende comprar um celular novo e mais moderno para ter mais agilidade. Para ele não vale a pena pedir aos pais para adquirir algum provedor de internet. Ele conta que acha a iniciativa do *wi fi* oferecido pela prefeitura como bom, mas tem muito que melhorar, devido a sua instabilidade.

Já Mateus, 17 anos, compartilha de algo semelhante. Ele está terminando o último ano do ensino médio, mas não pretende prestar vestibular. Utiliza a rede, principalmente, para acessar *facebook* e *youtube* e normalmente passa uma hora por dia e gasta R\$ 1,50 –que é o preço típico praticado por todos os estabelecimentos pesquisados. No entanto, Mateus pretende comprar um computador algum dia, mas não sabe quando isso será possível. Ele gosta de utilizar a internet principalmente para conhecer pessoas de outros lugares. Usa diariamente sua internet móvel e reclama do *wi fi* do município, pois segundo o mesmo ‘nunca funciona’. Mateus, no seu tempo livre, trocou a televisão pela internet. E, portanto, sente-se incluído, pois hoje em dia ‘todo mundo tem internet’. A funcionária da loja

Figura 9. Cyber Net localizada no centro de Várzea divide seu espaço entre ser uma lan house e um escritório de advocacia. (Arquivo Pessoal)



Figura 10. A loja é equipada com seis computadores do tipo desktop. (Arquivo Pessoal)



também demonstrou preocupação quanto ao seu empenho, pois segundo ela, o dono do local também está pensando em fechar o estabelecimento, devido ao baixo movimento dos últimos tempos. A combinação de internet móvel e do uso *wi fi free* do município modificaram e muito os negócios.

CONCLUSÕES

Diante do que foi exposto, observa-se que o uso da rede mundial está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, permitindo a ampliação dos modos de sociabilidade. A nova geração, que já começa a vida teclando e vivenciando a todo instante um enorme volume de informações, valores, hábitos, modelos, todos fomentados pela Internet, deve ser a principal preocupação dos que mantêm a tecnologia em andamento e expansão. Para os pesquisadores em mídia, comunicação, redes sociais, internet, etc. fica o desafio de buscar entender, mapear e muitas vezes perceber o empirismo para além dos grandes centros ou para além das teorias. A realidade do interior do Brasil, as pequenas cidades em regiões menos privilegiadas, como por exemplo o Nordeste, revela casos e diagnósticos ainda pouco averiguados pela literatura especializada.

Apesar de a sociedade atual estar todo o tempo conectada, seja pelo uso do celular ou dos *tablets*, dos *smartphones*, a qualquer hora, independentemente da classe social, sexo, raça, idade, o acesso à internet depende sim das ações públicas de qualidade, pois não adianta a prefeitura ter como política de inclusão a adesão ao sistema gratuito se o mesmo não funciona com agilidade e eficácia. Como também não adianta as plataformas tecnológicas se o indivíduo não tiver o poder de compra.

Não obstante, ficou comprovado na nossa pesquisa de campo que os jovens e muitos outros usuários da rede mundial preferem ou são forçados a apenas adquirirem a internet móvel, desconsiderando então a banda larga e as *lan houses*, que durante algum tempo no país teve gozaram de grande auge em muitas cidades de médio e pequeno porte.

O fato de as prefeituras e o governo federal investirem nos incentivos para a dinamização da inclusão digital nas zonas mais afastadas, como nossa pesquisa revelou –ao preço de R\$ 200 reais em uma única parcela o morador de Várzea pode adquirir uma antena subsidiada pela prefeitura que permite ter acesso a internet pela banda larga– não demonstra um total envolvimento por parte do Estado com relação à tecnologia e políti-

cas de inclusão, como muitos pesquisadores pensam e a literatura retrata. A qualidade do sinal, a velocidade do acesso, o aumento de usuários por parte do orograma de incentivo, não são levados em conta.

Fazendo parte da pesquisa empírica, em entrevista a uma família de cinco pessoas foi possível identificar que todos possuíam celulares modernos com acesso a internet, mas nenhum deles possuía computador. Isso também leva a verificar que, cada vez mais se está optando pelo uso móvel devido ao seu baixo custo e mobilidade. Outro fator importante que chama a atenção na cidade de Várzea Alegre são os pontos, quatro em total, de *wi fi* gratuito: em frente à sede principal da prefeitura, na praça central, na rodoviária e o outro no posto de combustível. Por este motivo o estudo revelou que os moradores, principalmente os jovens, optam por não possuírem computador pessoal em casa e preferem os celulares para uso contínuo da internet móvel. Como já vimos, ao custo que varia entre 0,21 e 0,50 centavos dependendo da operadora, é possível conectar-se o dia todo.

Os habitantes de Várzea Alegre não se sentem excluídos do processo de globalização tecnológica, pelo contrário, via celular sentem-se conectados e fazendo parte dos conhecimentos atuais. A grande maioria entende por conexão o fato de terem acesso às redes sociais todos os dias. Porém, compreender o interesse que cada um tem com relação à internet, depende de muitas outras pesquisas.

Ter um Programa Nacional de Banda Larga que permita aos usuários uma internet mais rápida, de qualidade e que propicie ir além das fronteiras do seu uso restrito, pode representar apenas uma bela teoria, pois empiricamente, em muitas cidades do interior do país, não é assim que funciona.

Outra consideração relevante diz respeito ao conteúdo acessado pela internet. De todos os entrevistados as redes sociais foram a mais citada. Portanto, as pessoas precisam conhecer e usar as possibilidades oferecidas pela Internet. E mais: que as políticas sejam revistas, pois no caso do acesso público gratuito, observou-se que é utilizado por pouquíssimos moradores da região, que a consideram de má qualidade.

Entretanto, não basta entender os determinantes, os dispositivos de acesso e o retorno de ativos isolados, como o acesso gratuito ou os micro-computadores. É preciso olhar de maneira abrangente para todo o portfólio

dos agentes e saber como os diferentes ativos, a comunicação, o acesso e os conteúdos interagem entre si.

Em tempos históricos o sertão seria caracterizado como uma zona de exclusão social e de atraso tecnológico que não permite aos seus moradores participarem e se sentirem incluídos no contexto da revolução digital. A pesquisa mostrou que gradativamente, o entendimento e compreensão humana sobre o uso da tecnologia faz cada vez mais parte do dia a dia do homem, dos jovens, das mulheres do semi-árido.

Para Martín-Barbero, em *Ofício de cartógrafo* (2002: 5), “nos mapas o mundo recupera a singularidade diversa dos objetos”. Aplicando esse pensamento ao nosso objeto de pesquisa, concluímos que a proposta de mapeamento da inclusão digital no Brasil a partir do interior permite, ao mesmo tempo em que se reconhece o aprimoramento das técnicas e da tecnologia digital, evidenciarmos também as bases para a afirmação de políticas relacionadas ao amplo provimento de banda larga, à qualidade de acesso que permita a ampliação de usuários ativos, a empreendimentos de capacitação de escolas e outros locais de compartilhamento de conhecimentos a respeito dos usos da Internet e, por fim, de sua própria regulação no país.

REFERÊNCIAS

- Cabral Filho, A.; Coelho, F. “Realidades Sintéticas e MMORPGS para a Comunicação”. Revista Comunicação Midiática, vol. 6, núm. 2, maio/ago. 2011, pp. 50-72.
- Dizard, W. (2000); *A Nova Mídia – a comunicação de massa na era da informação*. Tradução de Antonio Queiroga e Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores.
- Lévy, P. (1993); *As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34,
- _____. (1999). *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- Martín-Barbero, J. (2002); *Ofício de cartógrafo. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo: Edições Loyola.
- Ramonet, I. (2001); *Geopolítica do caos*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes.

- Pesquisa Tic Domicílios 2010. Coletiva de Imprensa. São Paulo, 28 de junho de 2011. CETIC. Disponível em <<http://www.cetic.br/usuarios/tic/2010/apresentacao-tic-domicilios-2010.pdf>>. Acesso em 25 de maio de 2012.
- Mapa da Exclusão Digital. Rio de Janeiro: FGV, CDI, Sun Microsystems, USAID, 2003. FGV. Disponível em <<http://www.fgv.br/cps/bd/MID/inicio.htm>>. Acesso em 20 out.2013.
- Mapa da Inclusão Digital. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2012. FGV. Disponível em <http://www.cps.fgv.br/cps/bd/mid2012/MID_texto_principal.pdf>. Acesso em 20 janeiro de 2014.
- Mapa da Inclusão Digital (MID). IBICT. Disponível em <<http://www.ibict.br/inclusao-social-e-popularizacao-da-ciencia/mapa-da-inclusao-digital%-28midi%29>>. Acesso em 20 abr, 2012.
- <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 10 dez. 2013.